

N.
59

ORISO

SETTEMBRO



ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Album de Cuspidos. (3ª serie) ..	1\$000
A Família Beltrão.	1\$500
O Chamisco	1\$500
Entra, Senhor !..	1\$500
Variações d'Amor	5\$00
Comichões...	5\$00
Horas de Recreio	5\$00

BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica collecção de bilhetes postaes.

Um..	200 réis
Seis..... ..	1\$000 »
Pelo correio. ...	1\$500 »

O CHAMISCO ou **O querido das mulheres**
Preço 1\$500 — pelo correio 2\$000

ESTA' A' VENDA

6 sensacional romance de actualidade

ENTRA, SINHÓR!...

cinco nitidas e deslumbrantes gravuras.

PREÇO 1\$500

PELO CORREIO 2\$000



Semanario artistico e humoristico

NUM. 69

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II



CHRONIQUETA

O assumpto predominante da semana, depois do celebre "accordo" sobre as coisas do Pará, foi sem duvida o baile oferecido ao general Roca, no palacio do Cattete.

O leitor não esteve presente ao baile? Nem nós tão pouco, porque o convite que nos foi endereçado, tal como succedeu a muita gente bôa, ficou retido na "posta-restante" do Correio, e como não somos criados de ninguem, puzemo-nos no alto das nossas tamancas e por desfôro não o fomos buscar...

Não obstante, podemos garantir que foi um baile de arromba! e que, ainda

mais de arromba foi o *gravanço* oferecido aos convidados, que, por signal não deixaram escapar um unico *sandwich* dos centenares delles que lá havia!...

A ornamentação esteve uma belleza! a illuminação um verdadeiro assombro! daquelle alpendre funebre collocado á porta principal do palacio então não se fala: era um portento!...

Emfim, como acima ficou dito, foi um baile de arromba! apenas não se dansou o maxixe...

* * *

A seguir tivemos o 7 de Setembro, o grande dia em que, ha 90 annos, si não nos falha a memoria e si não erram os historiographos, ás margens do Ypiranga

O Riso

oi dado por D. Pedro I, o brado de "independencia ou morte!"

E já lá vão 90 annos que isto se deu! Hoje... ai, que differença! não falemos em coisas tristes... Falemos antes da parada, que por signal foi, como costumam ser todas, uma *parada andando*.

Honra seja feita á nossa brava soldadesca: foi uma parada brilhante e bem mereceu o elogio unanime de que foi alvo, porque realmente esteve supimpa!

Agora, quem verdadeiramente se entusiasmou com a formatura foi o grande numero de senhoras que a ella assistiram, o que não é de admirar, porque as senhoras gostam sempre de ver homens armados...

Outro assumpto digno de menção foi a "exposição de cães", realizada no Campo de Sant'Anna sob os auspicios da *Gazeta*.

A idéa é realmente original, dado que a época que atravessamos é de admiração, aliás fanatismo pelos *cachorros*...

E que lindos specimens lá havia, santo Deus! e cada qual o mais lindo e mais nutrido!...

Digno de nota foi o facto de ser o maior numero premiado, pertencente ás senhoras, o que prova muito naturalmente que os cachorros exhibidos pelas senhoras foram muito mais apreciados pelos julgadores, que os dos homens... perdê-nos o Sr. João do Rio.

Isso é muito justo, aliás, porque sem duvida o cachorro de uma senhora é sempre muito mais apreciado...

Em maus lenções viu-se aquelle orador que foi deitar falação no largo de S. Francisco, a proposito do caso do Pará.

Tambem, quem o mandou ir para lá tentar explicar o "que pôde succeder quando um povo se levanta?..." Isso era coisa que elle fosse para ali explicar em publico?

Ora, quem é que não sabe o que succede quando tal facto se dá? Sim, quem é que não sabe que, quando qualquer coisa se levanta, seja um povo ou seja lá o que fôr, é porque fica teza e dura de roer?... Sim, quem é que não sabe disso?

Foi, portanto, muito bem empregada a vaia com que mimosearam o *meetin-gueiro*, que por certo não tornará a ir explicar outra vez essa pouca vergonha em praça publica...]

Temos ainda, para fechar a *Chroni-*

queta, um caso que, si não é engraçado, merece comtudo um commentario a proposito. Trata-se da queda que ha dias levou o cidadão Bernardino de tal, um rapaz forte e valente.

O caso em si parece não ter importancia, mas tem muitissima, porque o Bernardino cahiu por uma forma desastrosa, embora interessante:— cahiu de queixo!...

Muita gente, conhecemos nós, que tem cahido por essa maneira... mas não nos consta que lhe tenha succedido o mesmo que ao *seu* Bernardino; sim, porque *seu* Bernardino cahiu de queixo sobre o passeio e teve a infelicidade de ficar com o dito arrebentado.

Foi infeliz, e isto prova que até para estas cahidelas é preciso habilidade...

Deiró Junior.



A directoria de Pesca já está dando os seus resultados, pois muita gente já *pescou* empregos na dita.



SONETISANDO...

Não queres acceitar o que eu te offerto...
O qual, bastante escasso é na verdade...
Porém, mais vale o *poucochinho*, certo,
Que o duvidoso, em basta quantidade...

Possues, hoje, belleza e mocidade.
A vida julgas ser... um céu aberto.
Mas... o porvir, tão caprichoso, incerto,
Quem ha de, acaso, o desvendar?... Quem ha de?..

Regeitas hoje, Euryce, o donativo
De um coração febril, sempre emotivo,
E de uma *pensatissima* cabeça ..

Porém, talvez mais tarde— eu o adivinho:
Tu venhas mendigar o meu carinho,
Dizendo-te eu:—Que Deus te favoreça...

Escaravelho



O salão Silva Jardim, por occasião do baile Roca-Teffé, foi transformado em *toilette* das senhoras. Que perdeu o Alcibiades!

O RISO

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“O RISO”

deverá ser remetida á sua redacção á

RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem. 19.000 exemplares.

Numero avulso.. 200 réis

Nos Estados.. 300 réis

Numero atrazado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital. ... 10\$000

Exterior.. ... 12\$000

A serventia de um secretario

Até agora julgavamos que um secretario servisse sómente para redigir a correspondencia do seu patrão; mas, ultimamente, com o advento do Sr. de Tefé ao Cattete e o ultimo baile que lá houve, estamos dispostos a afirmar que isto não é verdade.

Um secretario serve para outras coisas.

Não viram os senhores que o nobre Sr. Alvaro tratou das mais ínfimas minudencias do baile? Não viram os senhores que, além de decorador, estufador, ferrista, electricista e jardineiro, se fez tambem superintendente do serviço de vehiculo.

O Sr. de Tefé veio fresquinho de Paris e esse seu movimento deve ser parisiense; mas não estamos a crer que seja devéras fidalgo. Emfim, *le monde marche*; e, si os antigos duques e eondes honravam-se em ser da domesticidade dos reis, é justo que um secretario de um presidente de republica se julgue honrado com o seostalentus de palafreneiro-mór e mande annuncial-os pelos jornaes.

O «Sogra» é que não deve ter gostado da coisa; elle é mordomo e deve querer que se respeitem as suas funcções,

Essa invasão nos seus dominios deve

irrital-o, tanto mais que elle de ha muito procura demonstrar os talentos que tem para a coisa.

Seria prudente que o super-elegante *von Tefé* não estivesse a sair ass-u de suas attribuições palatuias, porque, embora o presidente seja muito poderoso, é sujeito a todas as necessidades como qualquer mortal, portanto ha de ter copeiros, cozinheiros engraxates, *valets de chambre* etc.

O secretario que se faz superintendente de vehiculos, bem pôde ser tentado a exercer esses officios e... e... e o diabo!



Um trecho do promotor:

—O accusado teve por mãe uma excellente mulher e, entretanto, delle não se pôde diz a mesma coisa.



ELLE—Não consinto que a senhora torne a ir para o jardim com o primo, com esse tempo assim chuvoso. Arrisca-se a apañhar um esfriamento e depois...

ELLA— Ora, tu mesmo não dizes que para os ESFRIAMENTOS ha um bom remedio: o MUCUSAN?.. Portanto não ha perigo!



A incumbencia do mestre

O professor Pafuncio era um espirito philosopho. Coiza nenhuma contrariava o seu genio sempre disposto para a pilheria. Jamais elle tivera um vexame, um desgosto...

Representava um typo maduro, mas não demonstrava velhice. Não era nem velho, nem moço. Forte e sadio, vivia elle perfeitamente a sua vida de professor de uma escola secundaria onde diversos rapazes, seus discipulos bebiã com sofrediã as luzes do seu profundo saber.

A escola em peso adorava o seu querido mestre, e elle, dedicado e delicado, correspondia da mesma maneira, amando com carinho, instruindo com paciencia a rapaziada, que via na sua pessoa a personificação do verdadeiro preceptor, tão bondoso, paternal e piedoso.

Os seus alumnos tinham toda liberdade, faziam o que queriam na aula, brincos da mocidade, sem receberem, siquer, do professor, uma reprehensão.

A esposa do mestre era tambem uma senhora bõa, affavel e honesta, por isto, até por esse lado, o seu Pafuncio era feliz; sim, porque, nem todos no mundo gozam dessa ventura completa, segundo o proverbio popular: — «Feliz no jogo, infeliz nos amores». — O mestre gozava de todo o affecto de sua esposa, d. Fortunata.

A escola funcionava na propria sala da frente de sua residencia, não sei si, talvez por economia. O restante do predio era occupado pela familia.

De sorte que os alumnos quando desejavam fazer qualquer necessidade, tinham que tranzitar pelo corredor da casa, com a liberdade que lhes fora concedida pelos donos, o mestre e a esposa.

Ora, sendo assim, todos os seus discipulos viã e falavam com d. Fortunata que os tratava bem, como era do seu dever de bõa educação.

Não havia cerimonia entre elles, o mestre e a esposa, sendo que, até, muitas vezes, alguns delles, saboreavam com prazer, ou no almoço, ou no jantar, algum pitéo gostoso, que d. Fortunata preparava com capricho.

Isto posto, não resta a menor duvida de que naquella casa reinava uma harmonia collectiva. Mas... tudo na vida tem o seu mas; um dia, d. Fortunata recebeu de um alumno, o seguinte bilhete:

«Minha Senhora.

Não posso por mais tempo abafar o amor que vae pelo meu coração a dentro. E mais um pouco o meu pobre peito ficará carbonizado pelas ardentes chamas que saem do coração transformado agora em vulcão. Si não tiverdes piedade da minha infelicidade, a cratera reventará, e eu ficarei eternamente sepultado nas profundezas desse monstruoso vesuvio que me devora a existencia. Uma só palavra vossa, sim, ou não, decidirá da minha vida.

Peço-vos uma entrevista. O local, V. Ex. mesmo marcará. Espero a vossa resposta.

Vosso humilde admirador
L.»

D. Fortunata recebeu o bilhete, e embora ficasse indignada, calou-se. Afinal, revoltada com semelhante atrevimento mostrou o tal bilhete ao esposo.

— Olhe, o alumno L. mandou-me isto.

O professor leu e perguntou:

— Que foi que respondeste?

— E o que eu havia de responder?!

— Sei lá! Isso é lá contigo...

O! Pafuncio! Pois você...

— Está claro. Deves responder qualquer coisa. Sim, ou não.

— ??

— Si fosse dirigido a mim, o bilhete, Lcm cabia que eu desse uma resposta, sendo a ti, a historia muda de face. Ficas silenciosa? Queres ou não queres? Eu sei, tu não és livre. Queres que eu responda ao alumno? Bem, eu responderei.

No dia seguinte, depois da aula, o seu Pafuncio chamou o alumno L. e, diante de toda rapaziada disse-lhe: «Minha mulher manda dizer ao senhor que não é possivel attendel-o.

Esculhambafe

A Familia Beltrão

Interessante romance da vida real

PREÇO : 1\$500

PELO CORREIO : 2\$000

oooooooooooo

Pedido a A. Reis & C.—Rua do Rosario, 99

O PISO

Premières

O BARBA AZUL—Ope-
reta burlesca em 4 actos, de
H. Meillac e A. Halevey; mu-
sica de J. Offenbach.

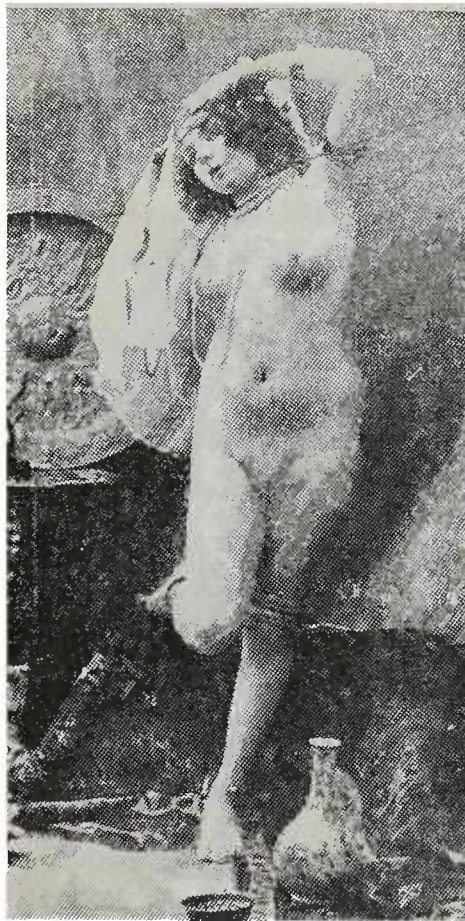
E' devéras para louvar o empenho com que a empresa do Cinema-Theatro Gantecler procura bem servir os frequentadores do mesmo theatrinho, variando amiudadamente o seu repertorio, proporcionando-lhes dest'arte a audição de novas peças, como ainda agora acaba de fazer montando o *Barba Azul*, cuja *première* teve logar terça-feira transacta, e da qual, por motivos independentes da nossa vontade, só agora podemos dizer algo.

Começaremos por dizer que a adaptação do *Barba Azul*, feita pelo sr. O. Duque Estrada para espectaculos por sessões, é a melhor possível e outra coisa não era de esperar, dada a competencia pelo mesmo sr. já revelada em identicos commettimentos.

Do desempenho destacaremos com justiça Ismenia Matheus, a quem coube o papel de *Carlota*, de que se sahiu bem. Lili Cardona fez o que estava ao seu alcance na camponeza *Florinda* e depois princeza *Herminia*... Em mãos de outro ensaiador a sra. Lili, parece-ncs, daria muito mais. Do lado feminino citaremos ainda Maria Santos, regularmante no papel de *Rainha*. As demais... assim, assim.

Na parte masculina não ha destaque a fazer; ainda asssim, somos justos dando a primazia aos actores Mendonça e João Ayres; este, no conde *Oscar*, de que se incumbiu quatro dias antes da *première*, conduziu-se com a discreção de costume apresentando um excellente característico; e aquelle, no alchimista *Popolani*, deu prova de que progride e soube tirar todo o partido do papel.

Luiz Bastos, no *Rei Bobeche* fez umas coisas talvez pouco proprias da personagem que encarnava e deu-nos por vezes a impressão de que estavamos deante de um simio e não de um Rei apenas ridiculo. Entretanto, fazemos-lhe justiça: o sr. Bastos tem bastante habilidade e prescinde desses recurros...



Luiz Paschoal cantou bem a parte do *Barba Azul*, e outro tanto fez Soller no principe *Saphir*...

A montagem da peça é muito boa, tendo um guarda-roupa a caracter e a rigor. Musica excellente e ensaiada por Costa Junior, o applaudido maestro sob cuja direcção está a orchestra do Chantecler, *Mise-en-scene* de Martins Veiga, boa.

Agora, o publico que cumpra o seu dever, indo assistir ao *Barba Azul*, e terá sem favor correspondido aos esforços da empresa do Cinema-Theatro Chantecler, que tão bons espectaculos lhe proporciona — A. S.

Já está á venda

O CHAMISCO

OU
O querido das mulheres

Preço 1\$500

Pelo correio 2\$000



A joia

O Chefe do Imperio da Bruzundanga, que não tinha titulo de Imperador, foi um dia ao theatro com a respectiva senhora.

Naturalmente tão poderosa senhora havia de ir coberta de joias, conforme exigia, não tanto o seu nascimento, mas a sua gerarchia e condição.

Acontece que, ao chegar a casa, a poderosa esposa do chefe da Bruzundanga deu por falta de uma das mais caras joias que levava.

Notificando de tão importante acontecimento o seu augusto esposo, logo este se apressou em chamar a palacio o Ministro da policia.

Era este um homem de coração piedoso, mas que consentia que se torturassem presos, e, em materia de sagacidade, era dos que acreditavam na intromissão de santos, para a captura de criminosos e, em materia de conhecimento das pessoas vivas, estimava muito a sabedoria dos nomes dos Santos.

Logo que chegou a palacio e soube de tão extraordinario facto, o Ministro policial benzeu-se e exclamou :

—Cruzes! N. Senhora! Vô fazê uma promessa a S. José! Cruzes! N. Senhora!

O chefe do Imperio gritou :

—*Seu Jagodes!* Não quero saber de santos! Quero a joia para aqui!



O Ministro Jagodes saiu correndo em direcção á sua repartição e, sem mais tardança, chamou os seus auxiliares e falou com elles os meios e modos de encontrar a joia.

Havia entre elles um bastante sagaz e com um faro policial admiravel e perguntou :

—V. Ex. sabe como era a joia!

—Sei. Deram-me a descripção e o desenho.

—Bem. Nós mandamos fazer uma igual, prendemos um pobre diabo qualquer, sob pretexto de que elle a tinha em seu poder e, amanhã, entregamol-a ao Chefe e fazemos um bonito.

Jagodes achou a coisa maravilhosa, deu as necessarias ordens e foi dormir radiante!

Si bem disseram melhor o fizeram e, dois dias após, com acompanhamento de noticias elogiosas, Jagodes fez entrega da joia á senhora do presidente da Bruzundanga.

Entrou pelo palacio a dentro radiante e foi logo aos ajudantes da poderosa senhora!

—Trago-lhe uma nova, minha senhora?

—Qual é, Jagodes?

—Achei a sua joia.

—Pois eu achei tambem.

—Como?

—Tinha cahido em baixo do guarda-vestidos.

Hum.



Campo Santo do "O RISO"

—
Lápides Lépidas
—

IDUARDO BITURINO

Ignorante e pedantifero
Rabiscador alfacinha.
Nenhum talento elle tinha
E apenas era um casmurro.
Mas, cá, nas terras brazílias,
No jornalismo e theatro,
Pinta o sete, o diabo a quatro
E, sorte tem... para burro!...

Ignótus



—O Felix zangou-se com o Augusto de Lima.

—Em verso?

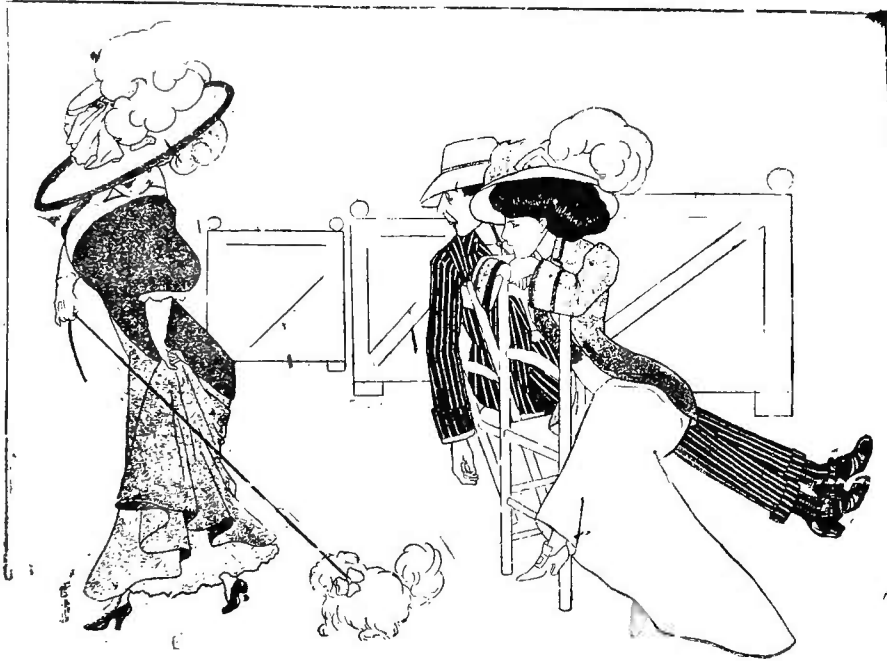
—Não. O *desafio* foi em prosa.

A' VENDA

O Album 3^a série
da Bibliotheca de Cuspides
Linda collecção de 8 bellissimas gravuras.
Preço 1\$000 —::— Pelo correio 1\$500

O Riso

ECHOS DA "EXPOSIÇÃO CANINA"



ELLE—Foi um premio merecido; na realidade é um cachorrinho bem cuidado.

ELLA—Sim... Mas não impedia que, ao menos, o meu obtivesse "Menção Honrosa".

Mala d' "O Riso"

Snebur Ollem :— Tenha paciencia, *seu camarada* ; você já entrou para o «Pantheon» uma vez e não pôde entrar segunda.

João Minhoca, Barbacena :—O soneto é muito bom, mas... está liberrimo... Si o amigo quizer dar-lhe uns toques e tornal-o mais *razoavel*... publicamol-o. Como está não é possível.

José João :—Póde mandar ; si prestar será publicado e no caso contrario, irá para o «Pantheon.»

Toffoli Roberti :— Chegaram tarde para este numero. Sempre que tiver notas mande-n'as ás segundas feiras até ao meio dia.

A VIDA

Si vivemos de sonho, em que consiste a vida,
Na qual eu só descubro, apenas, confusão ?
Si nella predomina o imperio da illusão,
Não vejo utilidade em torno á sua lida.

E a pobre raça humana, assim, sempre illudida,
Nem percebe, nem vê, que a vida é uma visão,
Que nos aponta o mundo—o Reino da irrisão,
Tal qual como si fôra a «Terra Promettida».

O homem nasce, cresce e vive do ideal,
Que em tudo se reduz na magoa, dôr e luto,
E nesse immenso engano extingue-se afinal.

Por isso é que eu comparo, a vida que refuto,
Uma mentira insana em fôrma colossal
Semelhante á fumaça escura de um charuto.

Florestan.



— Que serventia tem um *dreadnought* ?
— Dar dinheiro a ganhar aos estaleiros ingleses.

O RISO

PANTHEON DOS

«IMMORRIVEIS»...



Verdadeiramente atrapalhados estamos os nós para, como nos solicitam, dar entrada neste *Cenaeu-lo* a todos os srs. *bardos* que nos enviam suas *produções*, e que, por intermedio dellas, estão fazendo jús á *immorribilidade*...

Tenham paciencia, srs. *puétas*! o «*Pantheon*» tambem não é o... da *mãe Joanna*... e para elle só entram tres *Immorriveis* de cada vez.

Segundo a ordem de chegada, ahí vão os de hoje :

Soneto

«No céu surgia a lua nova»

D. L.

Eis-me emfim a teu lado, a sós contigo
Dentro d'alcova perfumada e bella!
Neste pequeno espaço que bemdigo
Quanta grandeza—o' Deus!—se encerra nella!

Tu—quem sabe? num sonhar commigo,
Vendo-me sempre numa linda tela
A bemdizer o encantador abrigo
Que buscamos da lúá, á luz singela!

De teu temor tão grande me assustei;
Nessa noite de orgia—tímida!... E eu,
Quando os joelhos tremulos curvei,

Senti o amor que sempre se renova!
E sem allivio ter. Porque no céu...
Vinha surgindo então a lua nova!...

ROCHA PIERROT.

Então, *seu Rocha*, você confessa que «curvou os joelhos tremulos» ante a sua *Ella*, e apesar disso ficou «sem allivio ter, porque no céu», nesse momento, «vinha surgindo então a lua nova»... hein?

Sabe você o que confessou no seu *soneto*, *seu Rocha*? Não sabe? Pois confesso que é um ordinarissimo fazedor de *bérsos*; que é um... *linguista* de primeirissima ordem... e sobretudo um grandissimo semvergonha, por vir em publico e raso dizer o feio vicio que tem...

Agora, ahí têm os leitores outra *precoisidade*; outra verdadeira *joia* literaria, cujo autor bem merece uma estatua... na Sapucaia.

Leiam e julguem :

Beijos d'alma

(Ao francez da barca 7—30)

Vi-o n'um dia e enamoradamente
Fiquei vendo o seu bello cachorrinho
Que é um grande, bello e gostosinho
Que fez o meu thermometro ficar ardente.

Fico louco em fallar do resplendente
Rosto que elle possui mui formosinho
E que eu dei muitas vezes beijinhos
Ficando logo em seguida muito quente.

Agora estou louco apaixonado
Por ver que elle é homem e não poder
Eu casar-me com elle, como queria.

Pareço estar um pouco endiabrado
Por não poder cheirar nem comer
O cachorrinho d'elle, que eu pedia.»

HENRIQUE F. de MELLO.

Ora, *seu Mello*, pois você não teve mesmo mais o que fazer do que perpetrar uma versalhada tão infame, e além disso encerrando uma *cantata* assim tão escandalosa, ao tal francezinho?...

Não faça mais versos, *seu Mello*. deixe as *Musas* em paz, que ellas não lhe fizeram mal algum, e trate de outra vida. Olhe, vá de preferencia quebrar pedras em S. Diogo, ou vá... plantar batatas, que a lavoura está precisando de braços, ouviu?

Para finalizar, ahí vae a ultima das *produções* dos illustres *Immorriveis* que hoje aqui figuram, o qual, entre os vareaes de uma carroça, faria um figurão...

Vejam e digam si não somos justos na apreciação :

Uma aventura

Numa noite luarosa
Foi que a sorrir eu vi ella
Toda faceira e formosa
Debruçada na janella.

Pisquei-lhe um olho e a donzella
Correspondeu muito dengosa;
Eu então sem mais aquella
Ferreí logo numa prosa.

Aproveitando o ensejo
Eu quiz arrumar-lhe um beijo
Mas estraguei toda a festa!

Na melhor occasião
Veio lá de dentro o irmão
E deu-me um murro na testa!»

JUCA SABIDO.

Mas quem foi que disse que você é sabido, *seu Juca*? Você não passa de uma besta muito grande, percebeu? Porque só mesmo uma besta é que escreve «noite luarosa», «eu vi ella», etc.; e si você fosse mesmo sabido, tinha ferrado o beijo na pequena e não levava o murro pela testa, conforme diz ter levado.

Vá ser burro pr'a raiz da... Serra!...

O PISO



Films...

Barão de Traipú

O portador do nome que encima estas linhas nasceu no Estado de Sergipe e fez *carreira* em Penedo, cidade principal do Estado de Alagoas. Foi no tempo do Imperio que S. Ex. o Exm. Sr. Barão de Traipú começou a sua vida. Possuidor, já naquelle tempo, de boa fortuna, e das graças de Sua Magestade, o bondoso e saudoso Pedro 2º, teve a suprema ventura de ser agraciado pelo Imperador com o pomposo titulo de Barão de Traipú — do qual tanto tem lucrado o Sergipano de Alagoas.

Um dia S. Ex. appareceu na referida cidade de Penedo, construiu um bonito palacete, e, depois desejou entrar para as fileiras de um partido. O'! quem não desejaria possuir um «*cabo de guerra*» de tanta força e de tanto *prestimo*?!

Todos os grupos partidarios ficaram na expectativa, anciosos, a espera da preferencia de tão avantajado *soldado*. Alisrou-se S. Ex. no *Batalhão* dos Maltas, a perigosa malta do Estado Alagoano, e como era o maior de todos, não só na estatura, como tambem, relativamente ao «*arame*» foi o *seu* Barão promovido simultaneamente ao posto de chefe, assumindo, portanto, o commando geral do partido que dominou até a chegada, na terra do «*Marechal de Ferro*», do *salvador*

do povo, o coronel Clodoaldo Fonseca.

O nome do Sr. Barão, eu não sei, e nem é preciso; S. Ex. é mais *conhecido* em todo o territorio patrio pelo seu titulo.

Quem é que não conhece o *seu* Barão?! Ora, ninguem, certamente. S. Ex. é um segundo tomo do seu *talentoso* collega, o *vibrante* tribuno, Coronel Gervasio, do Piauhy, que é berço dos Pires e dos Ferreiras. O *seu* Barão, na sua mocidade, andou por aqui pelo Rio de Janeiro a passeio, gosando as encantadoras delicias da grande cidade, amparado pela «*massa*» que lhe acompanhava.

E de volta á Penedo, fizeram os seus amigos mil perguntas a S. Ex. Si tinha gostado da Córte. Si era bonita a cidade. Si era grande e uma porção de indagações. Até o escrivão, o letrado do logar inquiriu: «Então, seu Barão, o Rio de Janeiro é um céu aberto? Tudo é bom, não é? E da athmosphera o que achou? E' a mesma ainda?»—S. Ex., o *seu* Barão, afflicto por não poder satisfazer o Jurisconsulto da cidade, respondeu penalizado: «Homi, vi tudo, não fartô nada que eu não apriceiasse, mais, porém, eça danada aqui vosmecê priguntou pur ela, eu não vi. Tarveis tivesse na Orópa. Eu não vi ela.»

Tempos depois lá surge S. Ex. como Senador da Republica dos Estados Illudidos do Brazil, trazendo para o seio do Congresso, como programma politico, a jumentesca doutrina do Sr. Joviniانو de Carvalho & Companhia.

Gaumont.



Gravuras, Clichés e Ornamentos

PHOTOGRAVURAS
PARA ILLUSTRAÇÕES DE LUXO

Luiz Brun & Comp.

41, RUA SILVA JARDIM, 41

Telephone Central 2218

OOOOO RIO DE JANEIRO OOOOO



E' REVOLTANTE!...

O esquivador, borrador, ensaiador, director, impostor Iduardu Biturino, que, por uma condescendencia de nossas autoridades foi elevado á cathedra de ensaiador e director do Theatro Municipal, não se cansa de nos ridicularisar e dizer mal dos nossos artistas.

Além das muitas coisas que o *seu* Biturino tem dito na caixa do Municipal, contra nós, brasileiros, uma carece de destaque, para que se não illudam nossos patricios com esse rabiscador delinhas que está á frente da direcção do Municipal, occupando um cargo que de forma alguma lhe poderia pertencer:—em primeiro lugar, por ser *seu* Biturino cidadão portuguez, e em segundo lugar, por ser incompetente.

Não queremos entrar em apreciações, mesmo porque não estamos dispostos a perder tempo com tão *inlustre pulsunagem*; apenas queremos dizer ao publico, para

que o não ignore, que o *seu* Biturino, em voz alta, disse na caixa do Municipal que os *brazileiros não só não sabiam falar como tambem eram demasiadamente «burros» para o palco.*

Aqui está como *seu* Biturino agradece a gentileza que lhe fizeram os brasileiros!... Não sabemos o que entende esse senhor por «saber falar»; talvez seja trocar o *b* pelo *v*, o *ss* pelo *ch*, o *o* pelo *u* e outros muitos vicios de pronuncia que possuem os portuguezes. Estamos de accordo com tudo isso; mas um consolo nos resta: é que si os brasileiros que estão no Municipal não sabem falar, os portuguezes que tambem lá estão, além de não saberem falar, não sabem lêr nem escrever.

Quanto ao facto de sermos *burros*, o *seu* Biturino não descobriu nada, porque, si o não fossemos, elle não estaria exercendo um cargo que sómente deveria ser exercido por brasileiro.

Theatro d' "O Riso"

O caldo e o sandwich

DUETTO

Elle

Eu sou o caldo de canna,
O refresco sem mistura:
S me azêdo—sou *guarapa*
Si me esquento — *rapadura*.

Ella

Eu sou o *sandwich*
O regalo dos *buffets*
Sou de carne ou de salame...
A' vontade do freguez.

Juntos

Ambos, nós desempenhamos
A importante missão
De fartar a toda gente,
Sem causar indigestão.

Elle

Sou melhor que qualquer vinho,
Não provoco as *enxaquecas*
Só me occupo, noite e dia,
Em molhar as *guélas seccas*.

Ella

Sou comido em toda parte
Sem auxilio dos talheres,
Sou consolo dos marmanjos,
O conforto das mulheres.

Juntos

Eis aqui, e sem reclame,
Alimento salutar:
Muitas vezes nós passamos...
Por almoço ou por jantar.

Elle

Elixir de tal effeito
Não conhece a medicina,
Pois, até *mata a seccura*
Si o freguez o elimina.

Ella

Muita gente boa e rica
Com vontade me devóra...
—Só por dentro me moendo
Deixa o pão sempre de fóra...

Juntos

Eis o *lunch* cariôca,
Inimigo dos hoteis:
Por amor á *pindahyba*,
Não passamos de cem réis.

Risus.

O PISO

FILMS... COLORIDOS



Segundo nos contou a Luiza Caldas, foi desenrolada no São José uma bella fita colorida pelas meninas Pepa e Brigida, resultando d'ahi despedir-se esta ultima.

Depois, como a despedida fosse outra fita, a Brigida arrependeu-se e voltou a trabalhar, após haver chorado as

maguas junto ao Director Geral.

Olhem que sempre se vê cada uma d'alto lá!

—Grande numero de saborosas fructas tem recebido diariamente a Celeste.

Dizem que essas offertas são feitas por alguém que lhe segue os passos... na pensão.

—Boa fita exhibiu tambem o Magalhães do S. José, brigando com a comparsa e acabando por tirar-lhe a dentadura postica e o vestido que lhe havia dado.

Com certeza a dentadura vae agora servir para outra...

—Disse-nos o Natal Kiosqueiro que a Leontina Entra na Fôrma está cada vez mais escandalosa com a *réprise* da *comedia*: «Os amores de Claudio...»

Agora, aguente as consequencias, seu Natal!

—Não se sabe si o tal Chico (?) já se resolveu a ir buscar o *pyjama*... conforme lhe pediu a Palmyra do S. Pedro, em carta que lhe escreveu.

Cautela, menina! lembre-se da *sal-moura*, no Leme!...

—Para que diabo teria a Angelina Lingua de Sogra mandado chamar, por duas vezes já, o Ayres, no respectivo districto, ás 3 horas da madrugada?

Seria para fazer alguma *diligencia* em em segredo?...

—Informa-nos que o Mendonça do Chantecler tem exhibido ultimamente, em companhia da Olinda, do Pavilhão, umas *fitas* obrigadas a musica de pancadaria...

Será verdade?

—Sabemos de fonte limpa que a Celeste do S. José está isenta de multas, graças á *promessa* que fez a S. Domingos para não ser multada.

Felizarda!...

—Pedem-nos para perguntar ao Tavares, *girente* do Rio Branco, o que estaria elle fazendo ha dias em companhia da Candinha Serrote, á porta de uma parteira, na rua do Lavradio.

Agora elle que responda.

—Ha quem garanta que a Sylvina Poste da Light teve uma offerta de tres contos e quinhentos, por um alentado «cachorro» de sua propriedade...

Mas ha tambem quem garanta que, si ella o ceder... perde toda a *cotação* com que agora está!

—Muito grata deve estar a Rosa Bocca de Sopa á sua collega Palmyra, por lhe ter esta proporcionado occasião de *ganhar* um cordão de ouro.

E o que ganharia a Palmyra por levar a Rosa ao ponto de encontro?...

Operador.



Não nos podemos furtar ao desejo de offerecer ao leitor o trecho final do discurso pronunciado por. S. Ex. o Marechal, por occasião do baile offerecido ao eminente general Roca, no Cattete.

Eil-o:

Si é certo que tudo nos une; si é uma verdade que cada vez mais se estreitam os laços de verdadeira amisade entre o povo brasileiro e argentino, é tambem certo que esse *desideratum* foi conseguido em grande parte, talvez na sua maior parte, por v. ex. que é um príncipe nestas coisas.

E não lhe digo mais nada, general, porque dizer mais das suas virtudes seria «vituperio!»

.....



Volupia

Entro na alcova!... Um grato olor tressúa
Desse ambiente tepido encantado!...
No velludo do chão dorme deitado
Um d'esses raios pallidos, da lua!

Sobre esse ninho como que fluctúa
Um sonho num sorriso entrelaçado!...
Do leito abro de leve o cortinado
E vejo-a nua... inteiramente nua!

Na febre ardente e sensual, do goso,
Cingê meu corpo, ao corpo seu formoso,
Cubro-a de beijos, sem parar, siquer!...

E' então que sinto—esse prazer, gosando
Quão doce fóra a morte, assim, beijando
As curvas sensuaes de uma mulher!

DR. F. P. MONTEIRO DE BARROS.

O Riso.

A bolina

— No meu estado natal, ou antes, na cidadinha do meu nascimento, pela leitura do “O Riso, eu ouvia muito falar em *bolina* e *bolinagem*. Advinhei como a coisa era e prelibava tão subtil gozo.

Quiz experimentar na minha aldeiola, mas não havia campo sufficiente. Graças, porém, ás minhas disposições multi-calligraphicas, consegui a amizade do Coronel Portilho, chefe politico local, para quem falsifiquei eu actas eleitoraes. Em paga, elle me deu uma carta de recommendação para o senador F e vim para o Rio de Janeiro.

Empreguei-me logo, comprei roupas, preparei-me bonitinho e puz-me a enzaiar na bolinagem.

Ficava horas e horas, nos pontos dos bondes, á espera de um banco propicio; mas, sempre que me sentava ao lado de uma dama, ella fugia ao meu contacto, eu me vexava e saltava mais adiante.

Um dia levei mesmo uma bofetada, mas não desanimei. Soube que um dos lugares melhores para semelhante trabalho eram os cinemas e dei em frequental-os.

Eu era caipora e não arranjava nada. Embora esperasse até ultima hora para sentar-me, não lograva nunca obter uma posição favoravel.

Certa vez vi uma dama bem em posição e fui sentar-me a seu lado.

Comecei a cutucal-a e não sei porque não extranhei o tecido que a vestia.

Animei-me e passei a mão. Estavamos no escuro e surprehen-di-me em tocar num objecto redondo que eu não esperava que uma mulher possuísse naquelle lugar.

Cahi das nuvens e tratei de sahir.

Reparei que, ao mesmo tempo que sahia, o meu visinho, pois o cra, saiu-me ao encalço.

Tomei uma rua menos frequentada e o homem continuava a perseguir-me. Disse cá commigo: vou levar umas pancadas.

Afinal o homem alcançou-me e foi logo dizendo: “Vamos a uma hospedaria.”

— Que respondeste?

— Indignei-me e o cabra disparou.

Oié.

Nº 1 PONTA DE CORTIÇA

Nº 2 PONTA DOURADA

GIGARROS
MARCA VEADO

Luxuozamente preparados para o Bello Sexo

O Riso.

CONTRASTE...



ELLA (com os seus botões):—E' isto que se vê! Este palerma não serve nem para metter-me os grampos no chapéo! Si fosse o filho mettia logo!

A UMA PECCADORA

A meus amigos João Metista e Basílio Praçununga.

Mulher sensual, nervosa e sonhadora,
Que segues do peccado a rubra estrada,
Tens a carne offegante e tentadora
De gosos e de orgias já cansada.

A's vezes, tua face macerada
Fica d'uma tristeza aterradora.
Pensas talvez no Inferno, a exul morada.
Onde aporça toda alma peccadora.

Risca da mente idéas tão sombrias
E vai vivendo a vida das orgias.
O Inferno horrendo para ti que importa?

Quando te alçares, morta, ao Paraíso,
Ante a volupia quente de teu riso,
Deus, deslumbrado, ha de te abrir a portã.

Orozimbo Anhala.

S. Paulo.

Quatorze Versos... Máos

Si julgas doce Eloá, que te aborreço,
Por não quereses ser minh'adorada
Amante, estás muitissimo enganada;
Pois, não sou tão máo quanto pareço...

Não sou de *arames bons*, muito abonado;
Muito ao contrario—d'elles bem careço...
Não posso, pois, pagar por muito preço
O teu... que affirmas ser um «bom bocado».

Casa-te, Eloá, com o tal burguez ricoço.
E, os mais ardentes votos, cre, que os faço
Por teu porvir, risonho e prazenteiro...

Porém... Quem sabe, Eloá, se muitas vezes,
Por longas noites tristes longos mezes
Não morderás, raivosa o travesseiro?...

Es caravelho.

O Riso

Vae pelo custo...

E é, mesmo, um... quasi—verdadeiro «brinde de Rei,» o qual, graciosa e gratuitamente, offerto ao meu bom leitor—*ao alto*, e á minha boasissima leitora, de meia—cara...

Um muito digno e bastante apatacado commerciante luzitano... d'esta Praça, resolvera, a instantes conselhos de seus patriciós, collegas e amigos, ir dar um passeio pela *estranja*.

E lá foi elle, num transatlantico inglez, o *Cap Hadhuras*, destino ao Velho Mundo.

Um velho e *viajado* collega e amigo seu lhe havia fornecido, amistosamente, o «Roteiro da Viagem»:—Lisboa, Pariz de França, Lixa (terra natal do *touriste*) e, finalmente a Grande Londres.

E esse itinerario foi rigorosamente cumprido... e cumprido.

Das suas impressões de viagem (impressões vocaes e muito dignas de impressão typographica) destaco estasinha abaixo, por me parecer mais original e bizarra.

Certa vez, em Londres, o nosso heroe, no sapientissimo intuito de não se perder na Grande Capital Britanica, tomou nota, em sua carteira, de umas tres ou quatro palavras, pintadas n'uma das esquinas da rua em que era situado o Hotel, no qual se achava hospedado. E copiou as ditas palavras, tim tim por tim tim... p a pá... Santa Justa... na carteira.

No proprio dia em que o nosso *heroesão* havia tomado essa grandissima medida de capacidade... orelhuda... extraviou-se nas ruas da immensa Urbe.

—Não ha nada (murmurou aos seus botões) tenho aqui a direcção do Hotel...

E mandando parar um dos innumerados *tilburys* que passavam, mostrou ao cocheiro a direcção do Hotel... conforme elle julgava ser...

Uma tempestade de palavras (em inglez, felizmente) foi a resposta do primeiro cocheiro, ao qual se dirigiu; o segundo, repetiu o vocabulario, mais... *correcto* e augmentado... O terceiro, finalmente, chegou a ameaçal-o, movimentando, febrilmente, o *box*.

Felizmente, um conterraneo e amigo, que — ocasionalmente passava — poz a coisa em pratos limpos, ou em *travessas*... ujas :

O que o nosso heroe havia copiado julgando ser o nome, ou titulo, da rua, era, em genuina traducção luzitana, o se, guinte:

—«*E' prohibido urinar aqui.*»

Escaravelho

O dr. Serzedello, temendo que as suas indicações de economias já fossem-lei, andou *zarro* para receber o subsidio.

Foi muito gabado o serviço de vehiculos, organizado pelo Sr. Teffé, para o baile do dia 6. A excellencia de suas medidas, foi tal, que se cogita em crear um Ministerio para o elegante secretario. Dizem que terá o titulo Ministerio dos Negocios de Parelhas e Carruagens.

O «nariz» d'Elle...

«Era uma mão de luxo. Era um brinquedo...»

CASTRO ALVES.»

Era um «nariz» medonho!... Era um torpedol... Nariz, do qual, outro exemplar, tão cedo, Não creio, á Terra o Creador nos mande!... Nariz de metter medo, ao *conjemplal-o*; Mas, de causar, depois prazer... *regal-o*... —Esse nariz, tão grande!...

Nariz mais rijo de que o rijo tronco De um cedro; sempre que *expellia* o *mônco*, Causava sempre um pávido alvoroço... E era preciso um formidavel lenço, Para enxugar esse nariz immenso... —Esse nariz-tão grossol...

De um pachiderme, assemelhava a tromba, Esse nariz phenomenol, de arromba: Ladino, esperto e maganão supino. Em tudo... e qualquer *coisa* se mettia... E sempre bem dá... *historja* se sahia... —Esse nariz tão *fino*!

Nariz phenomenol!... Nariz prodigio!... Da côr, da fórma, de um barrete *phrygio*, Em tudo punha sempre o seu *conforme*. E—sem mostrar finura, diplomata, Entrava em tudo, esse «nariz-batata», —Esse nariz enorme!

No emtanto, esse nariz—nariz pennacho, De antanho—hoje está murcho cabisbaixo... Nem tópa mais, siquer, onde se metta. Da carne secca, está *bem muito* abaixo... Esse nariz *ranheta*!...

Escaravelho

O Riso

BASTIDORES



Antes de partir para Lisboa, quiz o Leal dar mais uma prova da sua *finura*, e fez inserir n'A *Notícia* um anúncio-convite, dizendo que «um grupo de amigos admirado do seu caracter...» pretendia despedir-se d'elle, no theatro, na vespera de sua partida, e paracujo fimeram *convidados* os seus demais amigos.

O plano era bom, mas... falhou, e o pandego escapou mas foi de apanhar uma despedida obrigada a foguetes d'assobio... por occasião de embarcar, no caes.

Bons ventos o levem...

— E não é que a menina Thereza Gomes arreliou mesmo com a nossa ultima piada?

Mal imaginavamos nós que a *carapuça* lhe servia tão bem!...

— Informam-nos que os actores Alberto Ferreira e Lagos Cupidinho, do Pavilhão, pretendem contrahir matrimonio... entre si.

Bem nos queria perecer; andam sempre tão agarradinhos...

— Diz a Leonor que a Clarisse não quer saber do O. C. A. pelo dinheiro, mas pela amizade que lhe tem...

Mesmo porque, daquelle matto não sae coelho...

— Muito bem de finanças anda agora o Alvaro d'Almeida, graças a Deus!

Pois si elle até já deita fóra cigarros inteiros, sem os fumar!...

— Iamos dar aqui uma excellente piada que o Conde nos forneceu a respeito da Gina, mas não a damos porque a Medina podia zangar-se e era o diabo!

Em todo o caso, cá fica archivada...

— O' Gabriel, com que então a Maria Amor tornou a tornar, hein?

Olha que desta vez não te escangalhemos a igreja, não tenhas susto...

— O Luiz Pinto diz que não torna a convidar o Chaby a ir no "trem", que é para não ficar outra vez entalado entre elle e a Angela, como succedeu domingo ultimo...

— Deixem lá que o Raphael Marques

ouvei bem boas á Luz Velloso, uma destas noites!...

Naturalmente o Theodoro não nos ia mentir!

— Diz o Mattos do S. Pedro que o seu collega Lino Ribeiro ainda acaba *Mathias* com a mania que tem de fazer "typos"...

O Mattos o que tem é inveja da habilidade do Lino, com certeza!...

— Segundo nos informa o José Alves, o seu collega e *consumado humorista* Ghira está novamente precisando entrar em uso do *Mucusan*, por causa de uma... *constipação* que apanhou.

E', o Alves fala dos outros mas não olha para si...

— Pelo que nos disseram, a Julia do Pavilhão vae ser em breve presenteadada com uma saia nova, que lhe será dada pelo contraregra...

Antes da saia; já elle lhe deu algumas beijocas, diz o Alberto Ferreira.

— E não é que o maroto do Leonardo Feijão Fradinho cortou os rabos aos cãesinhos!

Diz o malvado que é para os valorisar mais, e no entretanto continúa a não achar quem lhos compre.

— Garantiram-nos que o Leal foi a Lisboa buscar um novo corpo de côros, que será organizado com o que houver de melhor pela Travessa da Palha, rua do Capellão e adjacencias...

Si duvidamos, diabos nos levem!

— Disse-nos o Pato Muniz, que uma destas noites não conseguiu conciliar o somno, porque do aposento ao lado, onde mora a Clarisse, partiam constantemente uns gemidos acompanhados da seguintes phrases: — "Ai, minha filha! Ai, meu filho!..."

Que diabo seria?

— A Cordalia está toda contente porque, diz ella, vae dentro em breve deixar "aquella choldra que é o Pavilhão", para ir para a companhia do S. Pedro.

Ainda bem que não é só ella; a Virginia Aço diz outro tanto.

Formigão



Au Bijou de la Mode — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



SUPREMO ABRAÇO

ROMANCE D'AMOR

POR

VICTORIEN DU SAUSSAY

CAPITULO III

Conservava ainda entre as minhas, a a mão pequenina da minha linda infiel ; olhei para aquella mão que tantas caricias tinha feito : era bella, comprida, fina e tão branca ! Beijei-a demorada-mente !

—Qeres esta noite dormir junto de mim ? Receio ter medo... disse Marcella.

Não pude recusar-lhe o que me pedia : quasi que tinha esquecido os tormentos da noite maldita. Deixei-a repousar durante todo o dia. Quando chego a noite, depois de ella ter dormido durante algum tempo, deitei-me junto della. Como uma creança crescida, chegou-se muito para mim, encostando a cabeça ao meu hombro ; mas, antes de adormecer, com a sua voz adoravelmente acariciadora, disse-me :

—Tenho a certeza de que morrerei se deixares de me amar ; sinto, ao contrario, que viverei, se me amares ainda um pouco.

Adivinhei-lhe o sorriso. Fez-me caricias que instinctivamente retribui, e, antes de adormecermos, na escuridão, a luz apagada, sem ruido, como se commettessemos um peccado, ás occultas, sentimos um goso enorme, os nossos corpos nus, sem proferir uma palavra de amor.

A nossa existencia proseguiu tão tranquilla e risonha como havia decorrido nos primeiros dias passados em Montrichard. Resolviamos todos os dias deixar a pequena cidade, partida que iam sempre addiando ; a primavera estava deliciosa, havia porém outra força inconfessavel que ali nos retinha, era o destino.

Marcella e eu sentiamos igualmente a alma dorida. Apesar de todos os esforços que envidava para esquecer, eu lembrava-me sempre que me tinha enganado ; jurei lhe ter perdoado, mas ella presentia que o meu juramento fôra uma mentira.

Na verdade, o perdão está acima dos forças do amante, quando se ama e, se é a mulher que ama, chega a odiar esse

amante que enganou e cujo desprezo receia.

—E' uma loucura, dizia a mim mesmo no intuito de me convencer—Marcella enganou-me hystericamente impellida por uma aberração de que não foi culpada. Amo-a sempre, amo-a mais do que antes do seu crime. Pobre Marcella ! Estou certo que esqueceu, por um momento, que tinhamos começado uma nova existencia, e deu-se, simplesmente porque não está ainda habituada a ter pudor.

Marcella disse-me um dia :

—Quero crer em ti, esqueces-te tudo. E's feliz, somos ambos igualmente felizes. Não imaginas como isso me alegra. Porque sinto o coração cheio de amor pela tua generosidade e pelo bem que sabes amar-me e atordoar-me de goso e de prazer.

Mas, pensava :

«Não é verdade. Os seus beijos não são já como eram d'antes ; ainda que me ame, despreza-me ; vive commigo apesar de eu ser infame : é um cobarde, que, qualquer dia, me lançará em rosto tudo o que tem soffrido, todo o seu desprezo, todo o furor contido, toda a sua miseria, e insultur-me-á, abandonando-me em seguida... Odeio-o !»

Os gestos desmentem muitas vezes o pensamento, mas ainda mais frequentemente o pensamento resiste ao gesto.

Um accidente banal transformou tudo. Era meia noite, dormiamos no nosso quarto. De repente, resoam altos gritos ; ouvem-se tambores, cornetas, sinos, vozes afflictivas. Abro a janella..

—Fogo ! fogo !

A duzentos metros, uma casa é pasto das chammas.

Accendo uma véla, e vejo a minha amante, horrivelmente pallida, tremula, os olhos abertos, fitando-me..

(Continúa.)